

Novo gênero, sinonímia e novas combinações em Colobotheini (Coleoptera: Cerambycidae)

Miguel A. Monné ^{1, 2} & Marcela L. Monné ²

¹ Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

² Bolsista do CNPq.

ABSTRACT. New genus, synonymy and new combinations in Colobotheini (Coleoptera, Cerambycidae). *Nodubothea* **gen. nov.**, type-species *Carneades nodicornis* Bates, 1881 and *Nodubothea zapoteca* **sp. nov.** (Mexico, Tehuantepec) are described. *Nodubothea* **gen. nov.** differs from the other genera of Colobotheini by the scape moderately to abruptly clavate, prothorax with median lateral tubercles, elytra without setae, with centro-basal ridge and lateral carina well defined, and posterior lateral margin of metasternum with elevation limited anteriorly by transversal deep sulcus. New synonym proposed: *Sparna bosqi* Gilmour, 1954 = *Carterica soror* Belon, 1896, the comparison of the photograph of the type of *Carterica soror* Belon, 1896 with a paratype of *Sparna bosqi* Gilmour, 1954, allowed us to propose the synonymy. New combinations: *Colobothoa grallatrix* Bates, 1865, does not have the male forelegs elongated and with rows of acute spines in the ventral face of the tibiae, which are characters of the genus *Cathexis* Thomson, 1860, thus, we propose to return it to the original genus *Colobothoa* Lepeletier & Audinet-Serville, 1825. *Sangaris optata* (Pascoe, 1866), **comb. nov.** from *Carterica* Pascoe, 1858, the cylindrical shape of the body, elytra without dorsal carinae and with abbreviated lateral carinae in the anterior third, the vertical epipleura and the length of the ovipositor, projected beyond the elytral apices, justified the proposed new combination.
KEY WORDS. Lamiinae; Neotropical; taxonomy.

RESUMO. *Nodubothea* **gen. nov.**, espécie-tipo *Carneades nodicornis* Bates, 1881 e *Nodubothea zapoteca* **sp. nov.** (México, Tehuantepec) são descritos. *Nodubothea* **gen. nov.** difere dos outros gêneros de Colobotheini pelo escapo moderada a abruptamente clavado; protórax com tubérculos laterais medianos; élitros sem cerdas, com crista centro-basal e nítida carena lateral e margem látero-posterior do metasterno com elevação limitada posteriormente por profundo sulco transversal. Nova sinonímia proposta: *Sparna bosqi* Gilmour, 1954 = *Carterica soror* Belon, 1896, a comparação entre a foto do holótipo de *Carterica soror* Belon, 1896 e um parátipo de *Sparna bosqi* Gilmour, 1954, possibilitou a sinonímia. Novas combinações: *Colobothoa grallatrix* Bates, 1865 não apresenta as pernas anteriores dos machos distintamente alongadas e com fileiras de espinhos aguçados na face ventral das protíbias, características de *Cathexis* Thomson, 1860, propomos o seu retorno ao gênero em que foi descrita. *Sangaris optata* (Pascoe, 1866), **comb. nov.** de *Carterica* Pascoe, 1858, a forma cilíndrica do corpo, os élitros sem carenas dorsais e com curta carena lateral no terço anterior, as epipleuras verticais e o ovipositor projetado além do ápice dos élitros, justificam a nova combinação proposta.

PALAVRAS-CHAVE. Lamiinae; Neotropical; taxonomia.

A tribo Colobotheini abrange 12 gêneros e 180 espécies na Região Neotropical (MONNÉ 2005a). A maior parte das espécies (120) estão descritas em *Colobothoa* Lepeletier & Audinet-Serville, 1825, distribuídas principalmente na América do Sul (GIESBERT 1979) e, ainda assim, existem táxons mal posicionados. Prosseguindo estudos anteriores (MONNÉ 1993a, b, 2005b), propomos a transferência de três espécies, uma sinonímia e descrevemos um novo gênero e espécie do México.

As siglas mencionadas no texto correspondem às seguintes instituições: Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, França (MNHN); Museu Nacional, Universidade Federal do Rio

de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (MNRJ); National Museum of Natural History, Washington, D.C., Estados Unidos (USNM).

Colobothoa grallatrix Bates, 1865 **comb. nov.**

Fig. 1

Colobothoa grallatrix Bates, 1865: 391.

Cathexis grallatrix; Lacordaire, 1872: 826; Monné, 2005a: 338 (catálogo).

LACORDAIRE (1872), ao tratar do gênero *Cathexis* Thomson, 1860, afirmou em nota de rodapé: "La *Colobothoa grallatrix* do Haut-Amazone qu'a décrit M. Bates (Contrib. etc. p. 165) est

sans aucun doute une seconde espèce du genre" [*Cathexis*]. *Cathexis* se caracteriza por apresentar as pernas anteriores dos machos distintamente alongadas e providas de fileiras de espinhos aguçados na face ventral das protíbias. O exame de material de *Cathexis grallatrix* permitiu verificar que esta espécie não apresenta as características acima e, com isto, propomos o seu retorno ao gênero em que foi descrita, *Colobothea* Lepeletier & Audinet-Serville, 1825.

Comentários. A paginação arrolada por LACORDAIRE (p. 165) corresponde a uma separata da coletânea dos artigos de Bates ("Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley") publicados entre 1861 e 1865 e, por isso, é diferente da paginação no periódico (p. 391).

Material examinado. EQUADOR, *Napo*: Lago Agrio, fêmea, IX.X.1977, J. Escobar *leg.* BRASIL, *Amazonas*: Benjamin Constant, 5 machos, 8 fêmeas, III.1942, A. Parko *leg.*; Estirão do Equador, 2 machos, 4 fêmeas, X.1958, F.M. Oliveira *leg.*; Tabatinga, macho, XI.1958, F.M. Oliveira *leg.* Todos no MNRJ.

Carterica soror Belon, 1896

Fig. 2

Carterica soror Belon, 1896: 253; Monné, 2005a: 338 (catálogo).

Sparna bosqi Gilmour, 1954: 79, fig., 3. **Syn. nov.**

Sparna bosqui; Fuchs, 1956: 575; Monné, 2005a: 356 (catálogo).

A comparação entre a foto do holótipo de *Carterica soror* Belon, 1896 depositado no MNHN e diversos exemplares, inclusive um parátipo de *Sparna bosqi* Gilmour, 1954, possibilitou a sinonímia.

Material examinado. PERU, *Cuzco*: Quincemil, 2 machos, VIII.1962, L. Peña *leg.* *Madre de Dios*: Avispas, fêmea, X.1962, L. Peña *leg.* BOLÍVIA, *La Paz*: Provincia Nigrillani, Nor-Yungas, macho, I.1950 (parátipo de *S. bosqi* Gilmour). *Santa Cruz*: Provincia Chapare, fêmea, 10; X.1948, H. Zellibor *leg.* Todos no MNRJ.

Sangaris optata (Pascoe, 1866) **comb. nov.**

Fig. 3

Carterica optata Pascoe, 1866: 284; Bates, 1881a: 186; 1885: 419; Pittier & Biolley, 1895: 28; Chemsak *et al.*, 1992: 150 (catálogo); Monné, 2005a: 337 (catálogo).

A forma cilíndrica do corpo, os élitros sem carenas dorsais e com curta carena lateral no terço anterior, as epipleuras verticais e o ovipositor projetado além do ápice dos élitros (Fig. 3) justificam a transferência para *Sangaris* Dalman, 1823.

Material examinado. EL SALVADOR, *La Libertad*: Hacienda Argentina, fêmea, 17.VI.1959, J. Bechyné *leg.* *San Salvador*: Guazapa, macho, 10.IX.1959, J. Bechyné *leg.* Lago Ilopango, Asino, fêmea, 04.XII.1959, J. Bechyné *leg.* COLÔMBIA, *Magdalena*: Minca, fêmea, 24-25.VII.1928. VENEZUELA, *Barinas*: Ticoporo, 2 machos, fêmea, 8-10.IV.1966, F. Fernández *leg.* *Bolívar*: Rio Caura (Salto Pará), fêmea, 23.XI.1978, B. Bechyné *leg.* *Zulia*: El Tucuco, macho, III.1967. BRASIL, *Pará*: Óbidos (Traíra), fêmea, VI.1963. Todos no MNRJ.

Nodubothea gen. nov.

Espécie-tipo: *Carneades nodicornis* Bates, 1881.

Aspecto robusto. Cabeça hipognata; fronte mais longa do que larga; tubérculos antenais rasos. Olhos finamente facetados; lobos superiores estreitos, distantes entre si cerca de duas vezes a largura de um lobo; lobos inferiores tão longos quanto as genas. Antenas com onze antenômeros; escapo moderada ou abruptamente clavado, no macho com densas cerdas pretas na clava; antenômero III subigual ao escapo, antenômero IV 1/4 mais curto que o III, os seguintes decrescentes para o ápice. Protórax mais largo do que longo, aos lados com tubérculo cônico mediano, menos proeminente no macho; pronoto com três tubérculos moderadamente elevados, os dois medianos oblíquos e longitudinais, mais desenvolvidos que o centro-posterior, de contorno circular. Processo prosternal da mesma largura que uma procoxa; processo mesosternal ligeiramente mais largo que uma mesocoxa. Cavidades procoxais fechadas atrás. Margem látero-posterior do metasterno abruptamente elevada, limitada posteriormente por sulco transversal profundo. Escutelo arredondado no ápice com pequeno entalhe mediano. Élitros sem cerdas eretas; com elevada crista centro-basal cônica, lisa e brilhante (menos evidente nos machos) ou longitudinal, rasa e com grânulos brilhantes; úmeros pronunciados e elevados, obliquamente arredondados nos lados; carena lateral nitidamente demarcada; ápices obliquamente chanfrados, com ambos os ângulos projetados. Procoxas globosas e proeminentes. Fêmures pedunculado-clavados; metatarsômero I do mesmo comprimento ou 1,5 vezes o comprimento dos II+III.

Comentários. *Nodubothea* gen. nov. difere dos outros gêneros de Colobothini pelo seguinte conjunto de caracteres: escapo moderada a abruptamente clavado; protórax com tubérculos laterais medianos; élitros sem cerdas, com crista centro-basal e nítida carena lateral; margem látero-posterior do metasterno com elevação limitada posteriormente por profundo sulco transversal.

Etimologia. Latim *nodus* refere-se a nódulo ou calo nos élitros e a terminação *bothea*.

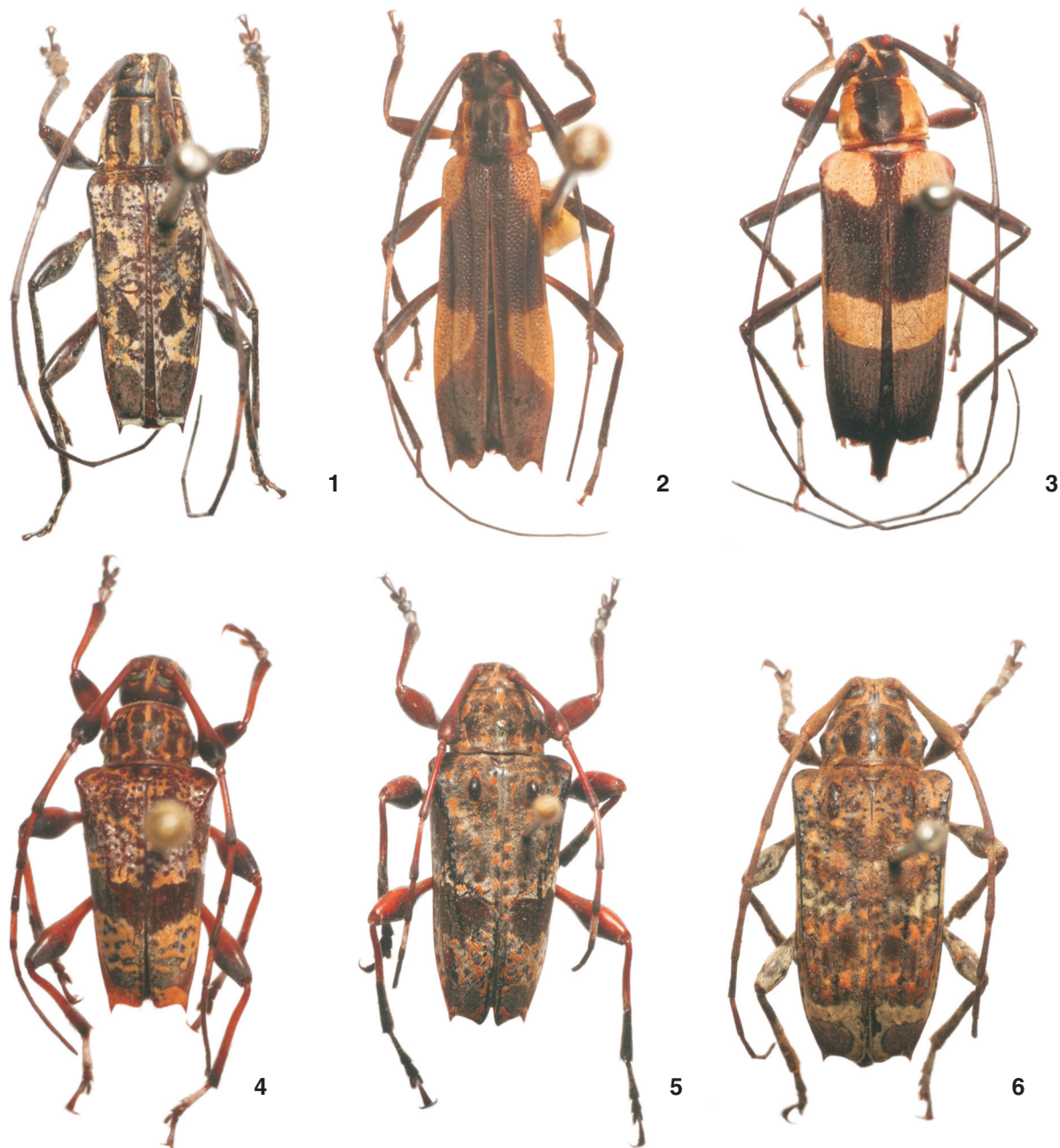
Nodubothea nodicornis (Bates, 1881) **comb. nov.**

Figs 4, 5

Carneades nodicornis Bates, 1881b: 277; Lameere, 1883: 72 (cat.); Bates *in* Whymper, 1891: 39, 1 fig; Monné & Martins, 1974: 28 (sin.); Monné, 2005a: 336 (cat.).

Trachysomus huamboya Kirsch, 1889: 40, pl. 4, fig. 77; Dillon & Dillon, 1945: IX.

As minuciosas descrições e as figuras de BATES (1891) e KIRSCH (1889) tornam desnecessária a redescritção da espécie. Acrescenta-se apenas que os machos (Fig. 4) apresentam o escapo com denso revestimento de cerdas pretas, curtas na extremidade distal dilatada e tubérculos laterais do protórax e crista centro-basal dos élitros menos desenvolvidos; nas fêmeas (Fig.



Figuras 1-6. (1) *Colobothea grallatrix*, macho, 13,2 mm; (2) *Carterica soror*, macho, 9,8 mm; (3) *Sangaris optata*, fêmea, 14,0 mm; (4-5) *Nodubothea nodicornis*, macho, 10,2 mm; (5) fêmea, 13,0 mm; (6) *Nodubothea zapoteca* sp. nov., holótipo fêmea, 15,0 mm.

5), o escapo não apresenta cerdas e os tubérculos do protórax e a crista centro-basal elitral são mais proeminentes.

Material examinado. EQUADOR, *Pastaza*: 8 km NE Puyo, macho, 28.IV.1978, O'Brien & Marshall leg. *Pichincha*: San Domingo de los Colorados, fêmea, XI.1982, G. Onore leg. Todos no MNRJ.

***Nodubothea zapoteca* sp. nov.**

Fig. 6

Fêmea. Tegumento preto. Pubescência de maneira geral castanho-amarelada. Pubescência castanho-escura, aveludada: no pronoto, faixa longitudinal a cada lado do meio e máculas

arredondadas látero-externas; nos élitros, faixa oblíqua mediana formada por manchas de contorno circular, faixa pós-mediana transversal de contorno irregular e grande mácula látero-apical que não alcança a sutura; todas as manchas castanho-escuras bordejadas de máculas de pubescência castanho-ferrugínea e numerosas manchas arredondadas castanho-escuras em toda a superfície elitral; nas pernas, mácula dorso-apical nos fêmures e base e ápice das tíbias. Pubescência esbranquiçada, nos élitros numa faixa transversal mediana da margem sem alcançar a sutura e mancha ante-apical circundando a mácula castanho-escura apical, exceto na margem lateral. Tarsos revestidos de pubescência acinzentada. Antenas alcançam as extremidades dos élitros no ápice do antenômero VIII. Escapo moderadamente clavado. Protórax com tubérculos laterais pouco projetados; pronoto com tubérculos medianos longitudinais obtusos e uma fileira de pontos grandes junto às margens anterior e posterior. Élitros com crista centro-basal longitudinal rasa e ornada com escassos grânulos glabros e brilhantes; carena lateral desde os úmeros até o início do quarto distal; úmeros proeminentes, arredondados na margem lateral; ápices com ângulo externo projetado em espinho aguçado; pontuação esparsa e profunda na metade basal, mais superficial e dispersa para os ápices. Metatarsômero I do mesmo comprimento que II+III. Urotergito V arredondado no ápice; urosternito V transversalmente truncado.

Dimensões (mm). Holótipo fêmea. Comprimento total, 15,0; comprimento do protórax, 3,5; maior largura do protórax, 5,2; comprimento do élitro, 10,0; largura umeral, 6,0.

Material-tipo. Holótipo fêmea, MÉXICO, Tehuantepec, ex-Coll. Tippmann (USNM).

Comentários. *Nodubothea zapoteca* sp. nov. (Fig. 6) difere de *N. nodicornis*, principalmente, por apresentar desenho elitral distinto, pernas recobertas por pubescência densa que oblitera o tegumento e crista centro-basal dos élitros rasa e ornada com escassos grânulos glabros. Em *N. nodicornis* (Figs 4, 5), o desenho elitral tem outro padrão, o tegumento das pernas é visível e a crista centro-basal dos élitros é elevada, cônica e lisa.

Etimologia. Nome de uma das populações indígenas do istmo de Tehuantepec.

AGRADECIMENTOS

A José R.M. Mermudes (UERJ) pela execução das fotos.

LITERATURA CITADA

- BATES, H.W. 1865. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. **The Annals and Magazine of Natural History** (3) 15: 382-394.
- BATES, H.W. 1881a. **Biologia Centrali-Americana**, Insecta, Coleoptera, 5: 153-224.
- BATES, H.W. 1881b. New species of longicorn Coleoptera allied to *Colobothea*. **The Entomologist's Monthly Magazine** 17: 275-277.
- BATES, H.W. 1885. **Biologia Centrali-Americana**, Insecta, Coleoptera, suppl. to Longicornia, 5: 249-436.
- BATES, H. W. 1891. Coleoptera, p. 7-39. In: E. WHYMPER (Ed.). **Supplementary appendix to Travels amongst the Great Andes of the Equator**. London, 147p.
- BELON, P.M. 1896. Contribution à l'étude des longicornes de Bolivie. **Annales de la Société Linnéenne de Lyon** 43: 241-255.
- CHEMSAK, J.A. & E.G. LINSLEY & F.A. NOGUERA. 1992. **Listados faunísticos de México. II. Los Cerambycidae y Disteniidae de Norteamérica, Centroamérica y las Indias Occidentales (Coleoptera)**. México, Universidad Nacional Autónoma, 204p.
- DILLON, L.S. & E.S. DILLON. 1945. The tribe Onciderini (Coleoptera: Cerambycidae). Part I. **Scientific Publications of the Reading Public Museum** 5, XV+186p.
- FUCHS, E. 1956. 2. Beitrag zur Kenntnis der neotropischen Cerambyciden (Col.). **Entomologischen Arbeiten aus dem Museum G. Frey** 7 (2): 567-576.
- GIESBERT, E.F. 1979. A review of the Mexican and Central American species of *Colobothea* Serville (Coleoptera, Cerambycidae). **The Coleopterists' Bulletin** 33 (4): 415-438.
- GILMOUR, E.F. 1954. Revision of the genus *Sparna* Thomson (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Colobotheini). **Entomologische Blätter** 50: 76-86.
- KIRSCH, T.F. 1889. Coleopteren gesammelt in den Jahren 1868-1877 auf einer Reise durch Süd Amerika von Alphons Stübel. **Abhandlungen und Berichte des Königlichen Zoologischen und Anthropologisch-Ethnographischen Museums zu Dresden** 4: 1-58.
- LACORDAIRE, J.T. 1872. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères, ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes**. Paris, Librairie Encyclopédique de Roret 9 (2): 411-930.
- LAMEERE, A.A. 1883. Liste des cérambycides, décrits postérieurement au catalogue de Munich. **Annales de la Société Entomologique de Belgique** 26: 1-78.
- MONNÉ, M.A. 1993a. Novas espécies e sinonímia em *Colobothea* Lepeletier & Audinet-Serville, 1825 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Colobotheini). **Revista Brasileira de Entomologia** 37 (3): 475-482.
- MONNÉ, M.A. 1993b. Novas espécies de *Sangaris* Dalman, 1823 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Colobotheini). **Revista Brasileira de Entomologia** 37 (3): 469-474.
- MONNÉ, M.A. 2005a. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. **Zootaxa** 1023: 1-759.
- MONNÉ, M.A. 2005b. Gênero *Colobothea* Lepeletier & Audinet-Serville: novas espécies e sinonímia (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **Revista Brasileira de Entomologia** 49 (2): 245-248.
- MONNÉ, M.A. & U.R. MARTINS. 1974. Notas sinonímicas, observações e descrições em Cerambycidae (Coleoptera). **Revista**

Brasileira de Entomologia 18 (1): 21-31.

PASCOE, F.P. 1866. List of the Longicornia collected by the late Mr. P. Bouchard, at Santa Marta. **The Transactions of the**

Entomological Society of London 1866: 279-296.

PITTIER, H. & P. BIOLLEY. 1895. **Invertebrados de Costa Rica I.** Coleópteros. San José, Instituto Físico-geográfico Nacional, 40p.

Submitted: 05.VII.2007; Accepted: 27.VIII.2008.

Editorial responsibility: Márcia S. Couri